



**CADERNOS**  
**C I M E A C**

**Uberaba, v. 6, n. 2, 2016**  
**ISSN 2178-9770**



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO TRIÂNGULO MINEIRO**

## EDITORIAL

Este segundo número de 2016 da revista Cadernos CIMEAC oferece aos leitores uma entrevista e seis artigos originais. Contemplando diversos temas referentes ao campo da educação e às práticas em educação popular, a edição publica contribuições de diversas regiões do Brasil.

O texto que abre o presente número é uma entrevista concedida pelo professor José Pacheco, nome internacionalmente reconhecido pelo trabalho junto à Escola da Ponte (Portugal) e a diversos projetos de educação no Brasil. A entrevista foi concebida e articulada por Davi Eiji Furutani de Oliveira, contando com o trabalho de Felipe Ziotti Narita para a organização do material e das perguntas feitas por pesquisadores de diversas instituições brasileiras. Dentre os temas abordados, a discussão enfatizou o problema da corresponsabilização dos projetos de educação, o pensamento pedagógico brasileiro, o problema da formação de professores, limites e potenciais dos projetos de reforma no campo da educação e algumas perspectivas para a relação entre educação e mudança social. Em uma conjuntura marcada pelas centenas de manifestações estudantis e por diversos debates, polêmicas e projetos de reforma em relação ao sistema de ensino brasileiro e seu currículo, acreditamos que a conversa com José Pacheco tangencia pontos muito significativos para a reflexão sobre a escolarização, a cultura e seus mecanismos de transmissão no século XXI.

O artigo de Daniela Américo de Godoy (USP) e José Francisco Bairrão (USP) desenvolve uma perspectiva ainda inexplorada nos textos já publicados nesta revista: a posição de lideranças e comunidades indígenas em relação ao sistema de ingresso nas universidades brasileiras. Trata-se de uma análise que sublinha, no potencial inclusivo dos mecanismos de cotas, impasses identitários e culturais que marcam a formação social brasileira. Nesse sentido, por meio da perspectiva da interculturalidade e de uma discussão sobre os limites das políticas públicas da última década, a pesquisa enfatiza a “interação de sistemas simbólicos” que, ao invés de reiterar a submissão do “outro à lógica do mundo ocidental”, “propõe um compartilhamento de mundos, a possibilidade de transitar entre sistemas simbólicos diferentes”.

O artigo de Letícia Lima e Maria da Glória Magalhães dos Reis, ambas vinculadas à UnB, investiga os processos de ensino-aprendizagem de literatura a

partir de uma experiência didática junto às turmas do 8º ano do ensino fundamental de uma escola no Distrito Federal. No contexto de uma pesquisa que concede voz aos próprios estudantes, as autoras discutem a função da literatura e seu lugar na formação cultural dos indivíduos. Ainda no campo das letras, Pedro Filipe de Lima (UFPR) discute, por meio da pedagogia relacional, o ensino de língua estrangeira (no caso, o espanhol) em escolas de Curitiba junto a um conjunto de atividades promovidas com o apoio do PIBID.

Jardel Costa Pereira (UEMG), por meio de pesquisa arquivística, analisa a obrigatoriedade do ensino no começo do século XX a fim de pensar sobre alguns impasses estruturais das políticas públicas em educação no Brasil. Nesse sentido, temas caros ao debate educacional do século XXI são pensados em chave histórica: evasão, obrigatoriedade, permanência etc.

Wender Faleiro e Magno Nunes Farias, ambos da UFG, discutem a implementação da licenciatura em Educação do Campo na UFG (Catalão) a partir da perspectiva da formação de professores e dos perfis dos sujeitos envolvidos no projeto. Como mecanismos de desenvolvimento social, as oportunidades e os potenciais da licenciatura na região lidam com diversos impasses para sua efetivação. Contudo, o dinamismo da fase inicial de implementação do curso indica pistas importantes para um trabalho que, no caso da Educação do Campo, tem adquirido corpo na última década (interdisciplinaridade, formação, projetos de pesquisa e de extensão etc.). Fechando este número, o artigo de Davi Eiji Furutani de Oliveira (USP) e Lidiane Paziani Lança (IFSP) analisa uma aula interdisciplinar do curso Progressão, projeto de educação popular em Brodowski (interior de São Paulo), a partir de referências importantes no campo da educação (Paulo Freire, Vigotski etc.).

Desejamos a todos e todas uma boa leitura!

Prof. Dr. Danilo Seithi Kato  
Editor – Cadernos CIMEAC  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Prof. Dr. Felipe Ziotti Narita  
Editor – Cadernos CIMEAC  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)

## ÍNDICE DESTE NÚMERO / INDEX – CURRENT ISSUE

### ARTIGOS / ARTICLES

A EDUCAÇÃO COMO PROJETO DE CORRESPONSABILIZAÇÃO <b>ENTREVISTA COM JOSÉ PACHECO</b> .....	5
VOZES AMERÍNDIAS NA UNIVERSIDADE PÚBLICA INCLUSIVA <b>Daniela Américo de Godoy   José Francisco Bairrão</b> .....	15
O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A FORMAÇÃO DO LEITOR.....	39
<b>Letícia Lima   Maria da Glória Magalhães dos Reis</b>	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS A OBRIGATORIEDADE DE ENSINO NOS PRIMÓDIOS DO SÉCULO XX .....	53
<b>Jardel Costa Pereira</b>	
TESSITURAS NA IMPLANTAÇÃO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS / REGIONAL CATALÃO .....	78
<b>Wender Faleiro   Magno Nunes Farias</b>	
PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA RELACIONAL EM DUAS REGÊNCIAS DO PIBID LETRAS/ESPANHOL DA UFPR.....	98
<b>Pedro Filipe de Lima</b>	
A DINÂMICA DO MUNICÍPIO DE PROGRESSÓPOLIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA AULA DO PROJETO PROGRESSÃO DE BRODOWSKI-SP .....	111
<b>Davi Eiji Furutani de Oliveira   Lidiane Paziani Lança</b>	